

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Ana Beatriz dos Santos Costa, Anna Clara Marques Marcondes Silva, Caio Matheus Ribeiro Pinheiro, Kathleen Castro de Souza Viana, Larice Silva Velozo, Livia Toledo Ukita, Ludmilla Amoras Guadagnin, Maria Elisa da Luz Oliveira, Nathália Silva Santos, Nicolas Cavalheiro, Rebeca Luiza Sales Gaia, Fernanda Maria Garcia Gonzaga, Marcele Florêncio Neves.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, rebecaluiza10@gmail.com, mneves@univap.br, gonzaga@univap.br

Resumo

A extensão universitária, especialmente através do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba, desempenha um papel crucial na implementação de projetos que visam melhorar o bem-estar da comunidade. O objetivo do trabalho foi avaliar possíveis riscos de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 48 meses e informar pais e cuidadores sobre a importância da estimulação com brinquedos feitos manualmente. Este relato de experiência descreve um estudo conduzido em uma comunidade ribeirinha de São José dos Campos, SP, por meio do questionário validado "Affordance in the Home Environment Motor Development – AHMED". Os resultados indicaram que, apesar das dificuldades enfrentadas pela população local, apenas uma das crianças apresentou sinais de atraso no desenvolvimento, enquanto as demais estavam em conformidade com o desenvolvimento esperado para suas idades, evidenciando o cuidado e a preocupação dos pais e cuidadores da comunidade Beira Rio com o desenvolvimento saudável de suas crianças, mesmo em um contexto de adversidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Saúde. Desenvolvimento motor.

Área do Conhecimento: Fisioterapia.

Introdução

A problemática de saúde nas comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica é uma questão urgente que exige abordagens integradas e multifacetadas. A comunidade Beira Rio, localizada em São José dos Campos, exemplifica um contexto onde a ausência de infraestrutura básica e serviços de saúde acessíveis impacta diretamente a qualidade de vida dos seus moradores. Esta comunidade, formada inicialmente pela família Ramos na década de 1960, enfrentou décadas sem acesso a água potável e eletricidade, situações que apenas começaram a ser resolvidas no início dos anos 2000 graças ao apoio de instituições locais.

Segundo Paula (2013) destaca que a extensão universitária emerge como uma ferramenta vital para abordar essas questões, conectando os esforços acadêmicos com as demandas reais da sociedade. A Universidade do Vale do Paraíba, através do curso de Fisioterapia, desempenha um papel crucial na implementação de projetos de extensão que visam melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade Beira Rio. Estes projetos não só enriquecem o aprendizado acadêmico, mas também proporcionam soluções concretas para os desafios de saúde enfrentados pela população local. A interação entre a universidade e a comunidade não apenas facilita a disseminação de conhecimento relevante, mas também promove o desenvolvimento socioeconômico da região (BRÉTAS e PEREIRA 2007).

O autor Freire (1996) ressalta que a criação de espaços de diálogo e colaboração entre a universidade e a comunidade é essencial para a adaptação do conhecimento acadêmico às necessidades específicas da população. Este processo capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança e fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, promovendo uma visão mais crítica e reflexiva sobre a realidade social. A extensão universitária, ao integrar ensino, pesquisa e prática, proporciona uma formação mais completa e humanística para os estudantes, preparando-os para intervenções profissionais mais eficazes e socialmente responsáveis.

Entretanto, Morais e Lopes (2009) observam que a implementação de programas de extensão enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos e a resistência institucional. Superar essas barreiras é crucial para garantir que a extensão universitária continue a desempenhar seu papel vital na promoção da saúde e na construção de sociedades mais justas e igualitárias. A colaboração entre academia e comunidade deve ser continuamente reforçada, reconhecendo a importância de unir esforços para enfrentar as complexas questões de saúde e bem-estar que afetam as populações vulneráveis.

A relevância da extensão universitária se manifesta na sua capacidade de promover o desenvolvimento social e a cidadania, através da educação e da ação comunitária. Projetos como o da Universidade do Vale do Paraíba na comunidade Beira Rio são exemplos concretos de como a academia pode contribuir para a melhoria das condições de vida em áreas marginalizadas. Tais iniciativas não só beneficiam diretamente os moradores, mas também oferecem aos estudantes experiências práticas que enriquecem sua formação profissional e pessoal. O objetivo do trabalho foi avaliar possíveis riscos de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor infantil de crianças de 0 a 48 meses de idade e transmitir informações aos pais e cuidadores principais acerca da importância da estimulação com brinquedos feitos manualmente, por meio da extensão universitária.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Indivíduo, Sociedade E Trabalho Específico em Fisioterapia, realizado por alunos do 5º período de graduação em fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba junto à comunidade Beira Rio, localizada no município de São José dos Campos, São Paulo. O projeto foi dividido em 3 etapas a serem realizadas ao longo do semestre letivo, iniciando-se no convite para participação voluntária dos membros da comunidade, com foco em pais, mães e outros possíveis tutores de crianças entre 0-48 meses de idade; aplicação do questionário de identificação de riscos ao desenvolvimento infantil e devolutiva da pontuação do questionário com orientações práticas para os pais e responsáveis estimularem o desenvolvimento motor por meio de atividades lúdica e confecção de brinquedos.

Na primeira visita realizada no dia 05/04, convidamos os pais e as crianças a participarem da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor. Nesta data foi realizada também uma triagem, com o levantamento da faixa etária das crianças da comunidade.

Na segunda visita realizada no dia 26/04, foi aplicado um questionário para os pais sobre os fatores ambientais que influenciam no desenvolvimento da criança, questionar quais são os brinquedos que a criança possui e como é a rotina dessa criança (segundo a escala “Affordance in the Home Environment Motor Development – AHMED”) Nesta mesma visita realizamos a avaliação das crianças (recém-nascido até 4 anos), onde os alunos do grupo se dividiram para realizar essa avaliação de acordo com as idades, seguindo a “Medida da Função Motora Grossa (GMFM)” que pontua as posturas e atividades que a criança realiza. Levamos também alguns brinquedos confeccionados pelos próprios alunos (chocalho caseiro, tapete sensorial, joaninha com tampinhas e colorindo o peixinho) esses brinquedos estão explicados detalhadamente na cartilha para ajudar na avaliação e deixamos os brinquedos disponíveis para os pais estimularem o desenvolvimento de seus filhos.

Já na terceira visita realizada no dia 17/05, entregamos os resultados obtidos na visita anterior e foram distribuídas cartilhas, orientando como utilizar os brinquedos que entregamos na segunda visita, quais são as etapas importantes que os pais devem se atentar durante o crescimento da criança e um breve resumo contendo a importância do desenvolvimento neuropsicomotor.

Resultados

A tabela a seguir representa a distribuição das atividades realizadas na comunidade Beira-Rio, ao longo de várias datas específicas. Cada atividade possui uma descrição, explicando o propósito e os envolvidos. A tabela inclui eventos como palestras, reconhecimento de território, café comunitário com atividades para crianças, e encontros com mães, todos focados no crescimento neuropsicomotor infantil e no engajamento da comunidade. Essas ações visam promover a avaliação e o desenvolvimento infantil de maneira abrangente e colaborativa.

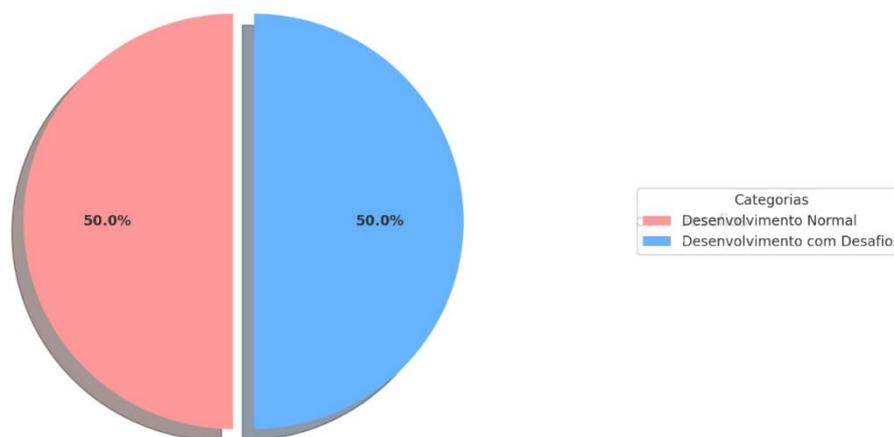
Tabela 1 – Distribuição de atividades realizadas no território

Data	Atividade	Detalhes
8 de março	Palestra na UNIVAP	Palestra com a Profa. Dra. Debora Wilza sobre a comunidade Beira Rio.
5 de abril	Reconhecimento de território e avaliação desenvolvida para acompanhar o crescimento neuropsicomotor infantil em escala.	Fixação de cartaz e avaliação com os pais utilizando uma ferramenta chamada Affordance in the Home Environment Motor Development – AHMED) e MEDIDA DA FUNÇÃO MOTORA GROSSA (GMFM) FOLHA DE PONTUAÇÃO (GMFM-88 e GMFM-66).
26 de abril	Café comunitário, atividades e testes com as crianças	Café comunitário realizado pelos alunos, realização das atividades e testes neuropsicomotores com as crianças que as mães realizaram anteriormente a avaliação.
17 de maio	Encontro na portaria	Café comunitário com as mães presentes na visita anterior, entrega de panfletos explicativo sobre desenvolvimento neuropsicomotor infantil para mães de crianças avaliadas e não avaliadas.

Fonte: Autores (2024)

O gráfico abaixo de pizza ilustra a distribuição das crianças avaliadas durante uma oficina. As crianças foram categorizadas com base no seu desenvolvimento motor e cognitivo observado. As duas categorias principais são "Desenvolvimento Normal" e "Desenvolvimento com Desafios", refletindo a proporção de crianças que apresentam um desenvolvimento típico para a sua idade e aquelas que têm algumas dificuldades específicas. Cada categoria representa 50% do total de crianças avaliadas.

Gráfico 1 – Porcentagem de distribuição de participantes avaliados
Distribuição das Crianças Avaliadas



Fonte: Os Autores (2024)

Conforme as visitas, foi possível capturar momentos importantes das atividades e testes realizados com as crianças para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor. Estas atividades envolveram interações lúdicas, avaliações motoras e cognitivas, e a participação ativa dos alunos

envolvidos. As imagens ilustram como essas atividades foram projetadas para observar e estimular diversas habilidades das crianças, proporcionando um ambiente acolhedor e educativo.

Figura 1 – Crianças realizando as atividades durante a avaliação





Fonte: Os Autores (2024)

Discussão

O desafio de acessar informações atualizadas e aplicáveis a contextos específicos como o da Beira Rio evidenciou a escassez de estudos e intervenções voltadas a essas populações. Isso reforça a urgência de se ampliar a produção científica e as ações práticas focadas no desenvolvimento infantil em comunidades vulneráveis, para que estratégias mais eficazes possam ser implementadas. Segundo os artigos encontrados no levantamento bibliográfico, o desenvolvimento de atividades, palestras de cartilhas educativas são de extrema importância para a conscientização e divulgação sobre o DNPM (AUGUSTO et al, 2023). A análise realizada com as crianças relatou que a maioria possui seu desenvolvimento dentro do padrão de normalidade.

A identificação de um caso de atraso no desenvolvimento ressalta a necessidade contínua de intervenções e monitoramento, além de ações educativas mais abrangentes e frequentes. A literatura aponta que a disseminação de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, por meio de palestras, cartilhas e atividades educativas, é essencial para a promoção da saúde nas primeiras infâncias (PRADO e CAMPOMORI, 2019). Em nosso projeto, a elaboração e distribuição de cartilhas educativas foi uma estratégia eficaz para capacitar os pais e cuidadores da comunidade, embora a falta de envolvimento com gestantes tenha sido uma limitação. Durante a prática do projeto, elaboramos e entregamos cartilhas educativas as famílias, com o objetivo de proporcionar conhecimento sobre o desenvolvimento adequado na infância. Não foram realizadas orientações com gestantes, assim como foi feito nos artigos encontrados devido à falta de contato durante as visitas.

Existem importantes componentes para avaliar as condições de maior ou de menor vulnerabilidade social, individual ou coletiva. Entre esses componentes podemos falar sobre o acesso aos meios de comunicação, escolarização, a disponibilidade de recursos materiais, a autonomia para influenciar nas decisões políticas e a possibilidade de enfrentar barreiras culturais e de estar livre de coerções violentas ou poder defender-se delas. (Ayres Jr, 2003)

Nossa experiência acadêmica durante este projeto foi profundamente enriquecedora, oferecendo uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real e desafiador. A interação direta com a comunidade Beira Rio nos permitiu desenvolver habilidades práticas essenciais, como a comunicação eficaz com diferentes públicos, a aplicação de técnicas de avaliação neuropsicomotora e a elaboração de materiais educativos acessíveis. Essas vivências contribuíram significativamente para nossa formação profissional, promovendo uma compreensão mais aprofundada das realidades sociais e de como a fisioterapia pode atuar como uma ferramenta de transformação social.

Além disso, a disciplina de extensão universitária foi fundamental para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre nosso papel como futuros fisioterapeutas. Ao nos envolvermos diretamente com a comunidade, percebemos a importância de adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada grupo, respeitando suas particularidades e buscando soluções criativas e eficazes para os desafios encontrados. Essa experiência nos preparou para atuar de forma mais humana e comprometida em nossas futuras práticas profissionais.

Conclusão

A extensão universitária, especialmente através do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba, desempenha um papel crucial na implementação de projetos que visam melhorar o bem-estar da comunidade. Conclui-se por meio desta experiência extensionista que, criança em situação de vulnerabilidade socioeconômica como as moradoras da comunidade encontram desafios em seu desenvolvimento motor e que a falta de conhecimento e orientação de seus cuidadores contribui negativamente para esse risco de atraso. Esses achados ressaltam a importância da estimulação precoce, particularmente através de brinquedos manuais, como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento infantil. Além disso, a iniciativa de extensão universitária desempenhou um papel crucial na conscientização de pais e cuidadores sobre a relevância dessas práticas de estimulação, evidenciando o impacto positivo da educação e do apoio comunitário no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças.

Referências

- AUGUSTO E SILVA, M.V.; BOZOKI, K.S.; BRESSAN, J.C.M. Experiência de aplicação da escala de desenvolvimento motor em crianças da educação infantil. *Revista Interação Interdisciplinar* (ISSN: 2526-9550), [S. l.], v. 1, n. 2, p. 61–76, 2023.
- BISCARDE, D.G.S.; SANTOS, M.P.; SILVA, L.B. Formada em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas nas realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação.*, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.
- BRÉTAS, J.R.S.; PEREIRA, S.R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção de saúde. *Trab. Educ. Saúde.*, v. 5, n. 2.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIMARÃES, D.A.; SILVA, E.S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Cienc Saúde Colet.* v. 15, n. 5, p. 2551-62, 2010.
- MORAES, J.T.; LOPES, E.M.T. A formação de profissionais de saúde em instituições de ensino superior de Divinópolis, Minas Gerais. *Trab. Educ. Saúde.*, v. 7, n. 3, p. 435-44, 2009.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013.
- SEVERINO, A.J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. *Interface (Botucatu)*. v. 6, n. 10, p. 117-24, 2002.
- PRADO, C.M.C.S.; CAMPOMORI, M.V.C.C. Desenvolvimento neuromotor infantil: produção técnico-cultural visual para complementar a educação permanente do público-alvo na atenção primária de saúde. *Revista Interação Interdisciplinar de Extensão*, v.3, n.5, p.22-40, 2019.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Fisioterapia que nos ajudou com empréstimos de materiais essenciais para a prática do nosso projeto.